

## **Encruzilhadas da docência: residência pedagógica e ensino de História**

Edinelia Maria Oliveira Souza (UNEB)

### **Introdução**

Passaram-se quatro anos até o momento em que finalizamos a segunda turma do Projeto **Ensino de História e Diversidades** do Programa Residência Pedagógica/UNEB/CAPES. Foi um período de muitos desafios e experiências incríveis que enriqueceram nossas vidas como docentes da Universidade Pública. Um tempo importante para o crescimento e amadurecimento das/os estudantes da graduação em História que participaram do projeto como residentes bolsistas e voluntários, atuando diretamente na sala de aula da educação básica em Salvador/Ba, quer seja no modo presencial ou no modo *online*.

A Residência Pedagógica trouxe, para tais estudantes uma oportunidade única de vivenciar o espaço escolar, a partir de orientações coordenadas, feitas por nós, docentes da Universidade do Estado da Bahia, juntamente com as preceptoras (professoras das escolas parceiras do projeto). Dentro das escolas, as preceptoras acompanharam toda a trajetória deles/delas, com intenso diálogo sobre os conteúdos e as metodologias trabalhadas. Implantado junto ao Colegiado de História do DCH – Campus I da Universidade do Estado da Bahia, desde o ano de 2018, a partir do primeiro Edital Capes da Residência Pedagógica, o núcleo/projeto **Ensino de História e Diversidades** está em sua terceira edição e tem recebido apoio constante do nosso Departamento de Ciências Humanas.

O relato de experiências aqui proposto tem como objetivo apresentar o projeto desenvolvido no nosso núcleo *Ensino de História e Diversidades*, dando ênfase à produção de uma coletânea publicada sob o título *ENCRUZILHADAS DA DOCÊNCIA: residência pedagógica e ensino de História*. A coletânea joga luz em escritas de vivências e experiências de estudantes do curso de História - residentes que participaram da segunda edição, iniciada em novembro de 2020 e finalizada em abril de 2022.

O núcleo está em atuação no Colegiado de História do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia e tem como objetivo principal possibilitar aos residentes/estudantes da graduação em História, maior integração e vivência no espaço escolar - local de sua atuação profissional -, a partir da participação destes no cotidiano da educação básica, sobretudo no processo de desenvolvimento de atividades que envolvem planejamento e execução de projetos de ensino de história em duas escolas públicas de Salvador.

## **Resultados/Discussão**

Envolvidas no referido projeto, as turmas de residentes estão atendendo pré-requisitos da sua formação acadêmica, em articulação com o componente curricular do Estágio Supervisionado, na medida em que refletem acerca da atuação profissional e da prática do profissional de História, bem como sobre as relações sociais estabelecidas no espaço escolar. Nesse processo, as experiências vividas pelas turmas de residentes têm possibilitado maior articulação entre teoria e prática pedagógica buscando, juntamente com os professores das disciplinas escolares e com a mediação das professoras orientadoras, redimensionar o ensino/aprendizagem, atuando a partir de uma perspectiva crítica e transformadora que busca dar sentido aos conteúdos curriculares da História, tendo como foco a temática das diversidades.

O projeto tem parceria com dois colégios da rede estadual de ensino, localizados em áreas periféricas da capital Salvador. Um deles, aqui denominado como Colégio A, atende a mais de 1.500 estudantes da educação básica (nível fundamental e médio) e o outro, aqui denominado como Colégio B, atende a mais de 900 estudantes da educação básica (nível fundamental e médio).

Os dois colégios do ensino público têm como ingressantes ou público-alvo, majoritariamente, alunos de baixa renda, com perspectivas reduzidas de ingresso nas Universidades, tanto pelo quadro de desestímulo e desinteresse quanto pela situação de vulnerabilidade em que vivem. É notório que a inserção de residentes do curso de História nesses dois espaços escolares também tem se mostrado bastante motivadora, uma vez que os graduandos contribuem com o despertar do interesse pela busca de melhorias nas condições de vida, através da educação, já que, muitos deles são egressos de escolas públicas de Salvador.

Muitas vezes a universidade se apresenta para boa parte dos alunos de escolas públicas periféricas, como um universo distante e inalcançável. No entanto, as experiências vivenciadas no âmbito da residência estão trazendo à tona possibilidades reais de despertar curiosidade e interesse nesses alunos da educação básica, já que estão tendo a oportunidade de entrar em contato com estudantes da graduação que, em grande parte, também vivenciaram experiências parecidas, ultrapassando as barreiras da exclusão social para conquistar seu espaço no ensino público superior. As vivências e os testemunhos dos residentes contribuem com o despertar dos estudantes das escolas públicas para enfrentarem os desafios da vida cotidiana e almejarem o ingresso numa universidade,

A primeira atividade desenvolvida pelos residentes nos dois colégios parceiros do núcleo foi a realização de um diagnóstico com questões que remetiam à infraestrutura, condições pedagógicas, estrutura administrativa e relações sociais no ambiente de ensino. A

partir de uma amostragem realizada com professores, alunos, gestores e servidores das escolas parceiras do projeto identificou-se, através de dados levantados, uma radiografia do funcionamento das instituições que serviu de base para a reflexão e a elaboração da proposta do trabalho a ser desenvolvido ao longo do programa, correspondente ao seguinte período: agosto de 2019 a março de 2021.

Neste diagnóstico, muitos dados importantes foram levantados, permitindo os residentes apreenderem elementos que fazem parte da realidade do ensino público em Salvador, capital da Bahia. Em relação à questão da estrutura física das escolas foi possível verificar, através de entrevistas feitas a professores das duas escolas certa insatisfação. No colégio A, 40% dos professores disseram que a estrutura do colégio é boa, 40% avaliaram como regular e 20% avaliaram como péssima. Já no colégio B, 50% disseram que a estrutura é boa e 50% avaliaram como péssima. Esta avaliação revela que as escolas não estão com estruturas adequadas ao processo ensino-aprendizagem, muitas vezes, apresentando uma situação de precariedade dos espaços, o que influencia diretamente na permanência dos discentes na escola, agravando, portanto, o processo de evasão escolar.

Durante o projeto foram oferecidas duas importantes oficinas para a turma de residentes e para as professoras/preceptoras: a *Oficina de Escrita Criativa* e a *Oficina de Edição de Livros Artesanais*, cujo objetivo era instrumentalizá-la para a escrita de suas experiências ao longo do período de trabalho, bem como para a produção de um livro artesanal.

Ao longo dos quase dois anos de realização de um significativo trabalho, cheio de expectativas e desejo de novas perspectivas para o ensino de História, enfrentamos um momento ímpar, um momento de muitas incertezas e de dificuldades, pois toda a primeira fase do projeto foi executada em meio a pandemia do Sars Covid 19. Essa realidade exigiu um grande investimento pedagógico em novas linguagens, novos métodos e novas dinâmicas para o trabalho da docência. Embora atravessando esse contexto de intensas dificuldades, as experiências metodológicas desenvolvidas por essa turma de estudantes/residentes revelaram talentos e muito profissionalismo ao expressar possibilidades práticas para um ensino de História marcado pela diversidade, pelos temas transversais e pelo uso de variadas fontes históricas, que movimentaram o universo escolar e o ensino da educação básica.

Ao final do projeto, toda a turma apresentou os relatórios à Universidade do Estado da Bahia e à CAPES. Tendo como principal referência as obras da pensadora norte-americana bell hooks, a nossa pretensão foi provocar a desconstrução de antigas epistemologias, repensar os modos de conhecimento e fazer ecoar as vozes daquela turma de jovens residentes do ensino de História. Então, selecionamos os mais bem elaborados relatórios para a publicação em um

livro-coletânea organizado por mim e minha parceira Virgínia Barreto, com projeto editorial de Ary Pimentel (professor que ministrou as oficinas preparatórias).

### **Considerações finais**

Assim, surgiu o livro *ENCRUZILHADAS DA DOCÊNCIA* - uma coletânea original cuja intenção é oferecer a leitoras e leitores um desenho da prática em sala de aula, vivenciada por um grupo de residentes da graduação em História durante seu processo de formação profissional. Uma viagem através das leituras dos textos publicados dá conta de revelar os caminhos e descaminhos vivenciados por eles e elas, ao sinalizarem roteiros e cenários de sua atuação profissional, em meio às sombras, suspiros e visões sobre o “chão da escola”, onde potencializaram o exercício da docência em um turbulento contexto de pandemia.

A coletânea reúne dezoito relatos de experiências. São dezoito vozes da diversidade que representa os cursos de Licenciatura em História da UNEB. São dezoito vozes de jovens periféricos(as), pretos(as) e pardos(as) em sua maioria, que fazem ecoar suas vozes e suas experiências na residência pedagógica, através da primeira publicação acadêmica. Aqui estão as narrativas de Marley sobre o “novo normal educacional”, de Ana Carolina sobre ser “finalmente professora”, Rafaela e sua “formação docente”, Marcos “historiando a partir da sala de aula”, Tamires “tonando-se professora”, Raiana e suas “memórias de uma residente”, Lucas “vivendo a residência”, Yara e a “residência no contexto da pandemia”, Karina e “os desafios da prática docente”, Iasmin e “as experiências transformadoras”, Tayse e “as encruzilhadas da docência”, Kevin e os “desafios de um residente no retorno ao presencial”, Samuel “aprendendo a ensinar história, Judith e sua “jornada de iniciação”, Luan e suas “vivências e aprendizagens”, Gleissia e os “impasses entre a pandemia e a docência”, Marcelo e sua “jornada inesperada”, Victória e a “sala de aula virtual e sala de aula real”.

### **Referências**

- BARROS, Fernanda Costa; VIEIRA, Darlene Ana de Paula. “Os desafios da educação no período de pandemia”. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.826-849 jan. 2021.
- CAIMI, Flávia Eloisa. “Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História”. **Revista Tempo**, v1, n. 21, 2007.
- COSTA, L. L.; FONTOURA, H. A. **Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente**. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/523/496>>.
- HOOKS, Bell. Abraçar a mudança: o ensino num mundo multicultural. In: HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017, p. 51-63.
- NICOLINI, Cristiano; SILVA, M. C. Ensino de História em tempos de pandemia: percepções e narrativas de estudantes da Educação Básica de Goiás, Brasil. **Clio** (Recife), v. 40, p. 6-20, 2022.
- SOUZA, Edinélia Maria Oliveira, PIMENTEL, Ary. **Voz dos alunos em livro artesanal**. Disponível em: <<https://emrevista.forum.ufrj.br/voz-dos-alunos-em-livro-artesanal/>>.

